

Dr. August Konkell, Crônicas, Sessão 15, Reino de Salomão

© 2024 Gus Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 15, Reino de Salomão.

O Cronista está realmente preocupado com o fato de nós e sua comunidade entendermos Deus, quem é Deus, o que significa fazer parte de seu reino neste mundo.

Então, ele apresentou o reinado de Salomão e apresentará os reinados de todos os reis para manter nosso foco nessas características essenciais. A maior parte de sua história, portanto, é dedicada ao templo, mas essa não é toda a história sobre Salomão. Seu outro ponto é que aqueles que olham para Deus como o doador da vida e aqueles que confiam em Deus podem esperar que Deus cuidará deles e que Deus os abençoará.

Agora, isso não é incondicional nesse sentido, e o Cronista ilustrará que existem vários reis que passam por apuros. E como sabemos pelo livro dos Reis, o próprio Salomão ficou muito em conflito no final do seu reino. Mas isso não diminui a grandeza do seu reino tal como lhe foi dado por Deus.

Portanto, a conclusão do relato de Salomão aqui nos capítulos 8 e 9 é para nos trazer de volta a algumas daquelas coisas que faziam parte do reino de Salomão. Aqui ele realmente repete a maior parte do material que já temos em Reis, mas vemos a influência internacional de Salomão. Ele, na apresentação de Crônicas, não é um ator secundário nos assuntos mundiais, mas sim representa verdadeiramente significado em termos da presença de Deus.

E assim, o Líbano e a Síria, os dois territórios que ficam logo ao norte de Israel, são de grande interesse no reinado de Salomão. Eles estão interessados em Salomão. Há atividade econômica entre eles.

Essencialmente, existe uma relação em que os fenícios emprestam alguns dos seus recursos, que são madeiras e habilidades, e atividades marítimas, a Salomão. Salomão, por sua vez, abastece o Líbano com alimentos, com grãos, porque estes são encontrados em abundância em Israel, especialmente no Vale de Jezreel. E depois, claro, a Síria, que é o território a norte em torno de Damasco e assim por diante, está em estreita relação com Salomão.

Aqui, o Cronista refere-se à maneira como Salomão fazia sua tributação. Há algo na Bíblia que se chama Missa. Essencialmente, trata-se de trabalho forçado.

Agora, em Reis, vemos que o trabalho recrutado também pertencia a certos israelitas na construção do Templo, na medida em que cada israelita tinha que dedicar uma parte do ano ao trabalho nas pedreiras ou ao trabalho com as madeiras, a fim de construir o Templo. Mas Salomão retrata isso. O Cronista descreve Salomão contando exclusivamente com os residentes não-israelitas, os gerim, como são chamados em hebraico, como sendo aqueles que forneciam a mão de obra. Muitas vezes fico maravilhado com estas coisas, mesmo com os edifícios muito mais recentes na Europa e na Inglaterra.

Dadas as ferramentas que possuíam, é de se perguntar quanto trabalho humano deve ter sido gasto para construí-los, cortando madeiras e pedras do jeito que estavam. Claro, acho que o melhor exemplo ainda são as pirâmides do Egito, que são encaixadas com muita precisão com pedras enormes. Até hoje, não sabemos realmente como eles conseguiram colocar essas coisas juntas.

Mas, como salienta o Livro de Jó, a maioria dos humanos no mundo antigo era simplesmente ser escravo do rei. Não é retratado de forma tão sombria pelo Cronista, mas o elemento está lá. Aquelas pessoas que não eram os proprietários de terras nativos, aqueles a quem Moisés havia distribuído território, mas aqueles que viviam lá, poderiam escolher se tornarem israelitas.

Mas aqueles que não se tornaram israelitas viveram entre eles, e foram eles que muitas vezes pagaram o maior preço em termos de impostos. E então, é claro, temos a adoração no templo na Festa dos Tabernáculos. Agora, já mencionei isso anteriormente, mas a Festa dos Tabernáculos é aquela que acontece no outono.

É por volta da nossa época de Outubro quando isto acontece, e começa no dia 14 de cada mês, como todos eles começam. Porém, este é o mês em que também celebramos o Dia da Expição, Yom Kippur, no qual o templo é purificado, e todas as pessoas são purificadas através do ritual associado a esse dia. Assim, neste capítulo, o Cronista nos dá um exemplo de adoração na Festa dos Tabernáculos durante o reinado de Salomão.

Depois vemos alguma da grandeza do reino de Salomão em termos da sua influência internacional, com as suas actividades marítimas no Golfo de Aqaba. Ora, a Fenícia teria sido o território ao norte, onde Salomão teria conduzido o seu comércio em grande parte através dos fenícios e dos seus navios. Mas os fenícios também ajudaram Salomão, segundo o Cronista, na parte sul da nação, no Golfo de Aqaba, no Mar Vermelho, de modo que o comércio se dirigia tanto para oeste como para sul e para leste.

É claro que isso é um fato histórico. Sabemos que essas nações conduziam uma enorme quantidade de negócios e comércio, tinham grandes habilidades em

navegação e navegavam por grandes distâncias. Então, realmente, segundo o Cronista, a viagem de um navio pode durar até três anos.

A razão pela qual a viagem de um navio é de até três anos é porque é preciso esperar as estações e os ventos favoráveis para que os navios possam navegar. E, claro, eles estavam percorrendo distâncias muito, muito grandes. Então, não foi uma questão muito simples, mas com certeza foi importante e foi realizada.

Conhecemos muito bem a história da Rainha de Sabá, que vem visitar Salomão e fica impressionada com todo o seu reino e com a sua glória, o que é ainda mais do que tinha ouvido falar. Temos aqui uma descrição da pompa real. Os escudos cerimoniais são descritos detalhadamente.

Nos reis, havia dois tipos: um escudo que cobria todo o corpo e o escudo menor que você segura nas mãos. Mas estes não foram usados na guerra. Eles foram usados como parte de uma pompa para mostrar os poderes militares de uma nação, da mesma forma que fazemos paradas militares e outras coisas.

O Cronista descreve o trono de Salomão como sendo um de seis degraus, o que provavelmente significa que a plataforma na qual o trono estava assentado era o sétimo degrau. A maioria dos tronos tinha sete degraus. E ele descreve as cabeças de leão ou os querubins que estavam sentados em cada degrau.

E então, isso refletiria muito as fotos que vimos anteriormente. Um trono magnífico que incluía marfim e assim por diante. E então o comércio comercial e militar dado com mais detalhes aqui no que é chamado de navio de Társis.

O navio de Társis não faz referência ao local. Existe um lugar chamado Társis. Mas o nome do navio provavelmente deve-se à longa distância de Társis.

O navio de Társis era um grande cargueiro capaz de navegar grandes distâncias com muita carga. Esse era um tipo de transporte de carga muito comum. E foi nisso que Salomão estava envolvido.

Então, uma cavalaria não pode ser mantida sem cavalos e sem a criação e o treinamento de cavalos. E aqui lemos sobre o trato de Salomão com o Egito, e também com áreas no sul da Turquia, onde treinou cavalos e negociou cavalos para construir a sua cavalaria. E então, finalmente, temos um epitáfio do governo de Salomão.

Assim, na versão de Salomão do cronista, o reino termina em grandeza. Termina com um retrato muito positivo de tudo o que Deus pediria: um homem de paz, uma pessoa de shalom. Agora, havia outro aspecto no reino de Salomão.

Sabemos que ele acabou em conflito total com seu principal líder militar, Jeroboão, que Jeroboão fugiu para o Egito em busca de segurança. E Jeroboão vai aparecer na história do cronista. Mas ele não aparece durante o reinado de Salomão.

O reinado de Salomão é retratado da maneira mais ideal para nos mostrar como o reino de Deus deveria ser no ideal.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 15, Reino de Salomão.